

Neutralização de emissões de carbono

UCDB Notícias

Na estiagem, milho hidropônico é alternativa na alimentação animal

Após 14 dias, o produto pode ser colhido, ensilado como se fosse um tapete

Em meio a seca, a produção de milho hidropônico é uma alternativa para a alimentação animal. O produto pode ser colhido após 14 dias e ensilado como se fosse um tapete, segundo especialistas. A técnica utiliza água e nutrientes em um sistema fechado, sem necessidade de terra.

De acordo com o produtor, a produção de milho hidropônico é mais rápida e eficiente do que a tradicional. Além disso, o produto pode ser armazenado por um período maior de tempo sem perder qualidade.

Segundo o produtor, a produção de milho hidropônico é mais rápida e eficiente do que a tradicional. Além disso, o produto pode ser armazenado por um período maior de tempo sem perder qualidade.

Segundo o produtor, a produção de milho hidropônico é mais rápida e eficiente do que a tradicional. Além disso, o produto pode ser armazenado por um período maior de tempo sem perder qualidade.

Alessandra Piano

Uma das discussões que mais cresce no país e se destaca no cenário do **Agronegócio** é a sustentabilidade dos processos no campo. O tema carbono zero defende a integração de sistemas que colaboram com a fixação de carbono no solo como a ILPF (Integração Lavoura Pecuária e Floresta). No Brasil, muitos líderes do **Agronegócio** repete há anos o discurso da 'intensificação sustentável', mas direta ou indiretamente a pecuária e agricultura são responsáveis por quase 70% das emissões brasileiras de gases de efeito estufa. Este ano o Governo do Estado de Mato Grosso do Sul iniciou a meta de se tornar carbono neutro e tem apoiado muitas iniciativas neste sentido. Para estimular a sustentabilidade, no ano passado a **Embrapa Gado de Corte** criou o selo de recuperação cíclica 'carne carbono neutro', que atestará a sustentabilidade da sua produção. O principal objetivo é atestar a produção de bovinos de corte em sistemas com a introdução obrigatória de árvores. Nessas condições, a presença de árvores em sistemas de integração do tipo silvipastoril (integração pecuária-floresta) ou agrossilvipastoril (integração lavoura- pecuária- floresta) neutraliza o metano emitido pelos



animais. A adoção de tecnologias que ampliem a produtividade e, ao mesmo tempo, reduzam as emissões requer mudanças profundas no seio do **Agronegócio** brasileiro. O grande desafio está em criar estratégias que visam incentivar a adoção de práticas de intensificação sustentável pelos produtores. Novas tecnologias e desenvolvimentos que podem possam contribuir para futuros não muito distantes podem ampliar nossa capacidade de produzir com menos impacto e, porque não, acreditar que a carne com emissão nula de GEE pode ser uma dia a regra, não a exceção.